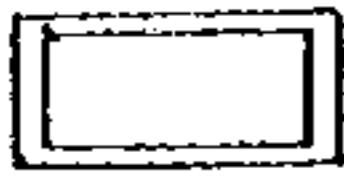


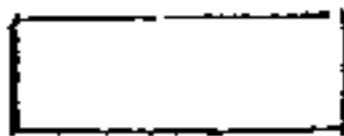
APRESENTAÇÃO

Este documento de implementação contém orientações gerais destinadas a nortear o trabalho do professor de Educação Física, em turmas de 1ª a 8ª série das Escolas Municipais de 1º Grau da cidade de São Paulo.

Pretende-se esclarecer, com este material, a linha metodológica a ser adotada no desenvolvimento dos conteúdos propostos durante os oito anos de escolaridade. Porém, o professor deve adequá-los considerando sua clientela, seus interesses, suas necessidades e a realidade da escola.



reprodução dos conteúdos do programa



informação destinada ao professor

A equipe responsável pela elaboração deste texto tem maior interesse em conhecer a opinião dos Professores da Rede. Podem ser registradas:

- Observações sobre a adequação da proposta teórica e o número de aulas despendidas para o desenvolvimento dos tópicos consultados;
- consideração quanto à propriedade e/ou utilização das atividades sugeridas;
- apreciações a respeito do conteúdo proposto;
- atividades desenvolvidas que apresentaram bons resultados (descrevê-las);
- dúvidas, críticas, sugestões;
- outras.

Este material deve ser remetido a DEPLAN 401 - Setor de Currículos, Programas, Métodos e Processos.

PROFESSOR,
UTILIZE ESTE CANAL DE COMUNICAÇÃO.

Através de suas opiniões, será possível, em futuros trabalhos, entender melhor as expectativas e necessidades detectadas e, conseqüentemente, aperfeiçoar o desempenho das nossas escolas.

1. A EDUCAÇÃO FÍSICA DE 1ª A 8ª SÉRIE

O Programa de Educação Física norteia o trabalho a ser desenvolvido, mostrando os objetivos da proposta, o papel do professor e a forma de avaliação que se pretende. Propõe-se conteúdos a serem trabalhados de 1ª a 8ª série.

O Programa visa a:

- atender às necessidades e expectativas do aluno, da comunidade e às condições da escola;
- desenvolver harmonicamente os domínios afetivo, cognitivo e social, através do motor;
- priorizar a aprendizagem de habilidades motoras em detrimento do treinamento físico;
- proporcionar formas de aprendizagem por discernimento e raciocínio e não apenas por imitação;
- colocar os alunos em contato com as práticas esportivas valorizadas culturalmente.

Nesta proposta entende-se que o professor deixe de ser um "fornecedor de técnicas", transformando-se em um auxiliar na construção do conhecimento do aluno; portanto, assumo o papel de um adulto educador. Para tanto, é necessário que o professor:

- conheça o desenvolvimento físico e psicológico do aluno;
- proponha atividades úteis para o cotidiano de seus alunos e de acordo com suas características de desenvolvimento;
- garanta a participação de todos os alunos nos momentos de planejamento e execução das atividades;
- diversifique as experiências motoras;
- incentive o senso crítico e a criatividade do aluno;
- use uma linguagem acessível e proporcione um clima agradável;
- parta da bagagem cultural do aluno.

Nesse enfoque, o aluno deve ser avaliado através de um conjunto de observações realizadas durante o processo. Propõe-se uma avaliação que:

- seja contínua;
- não vise à "performance";
- tenha como parâmetro o próprio aluno, no início, durante e ao final do processo, considerando seu desenvolvimento individual e suas atividades em grupo;
- ofereça oportunidade para auto-avaliação.

Os conteúdos no Programa merecem alguns comentários.

Salienta-se, nesta oportunidade, que os conteúdos não estão divididos por série e sim agrupados de acordo com o desenvolvimento do aluno. Entende-se que no Nível I as crianças pertencem, na sua maioria, ao período compreendido dos 6 aos 11 anos, aproximadamente, e necessitam de um trabalho de base, voltado para as habilidades básicas. No Nível II, período compreendido, aproximadamente, dos 11 aos 15 anos, o trabalho é dirigido para a aquisição das habilidades motoras específicas.

O Programa de Educação Física, ora apresentado, tem por fundamentação filosófica, o desenvolvimento do ser como um todo, preocupando-se com a educação em geral, com a integralidade do homem. Ao se falar em domínios afetivo, cognitivo e motor, é necessário entender que esta é uma divisão didática com finalidades analíticas, pois cada um desses domínios não subsiste por si só.

O homem expressa-se através do movimento. Para desempenhar as funções fisiológicas, os sistemas orgânicos têm necessidade de movimento (circulação, batida do coração etc).

Os movimentos permitem que haja uma ligação entre o homem e o ambiente em que vive. Conforme postulou Piaget, é através da coordenação das ações físicas que se estrutura o conhecimento e, além disso, "os movimentos são verdadeiramente um aspecto crítico da vida. É através deles que o ser humano age sobre o meio ambiente para alcançar objetivos desejados ou satisfazer suas necessidades". (Tani et alii, 1988, p. 11).

Com o intuito de formar o homem, a Educação Física serve, neste momento, como um meio para a educação global do aluno (emocional, intelectual etc), através de experiências de movimento.

Por esta razão, procurou-se priorizar a aquisição de habilidades motoras em detrimento do treinamento físico, entendendo-se que este último tem um caráter mais relacionado com o adiestramento de "certas partes" do físico, distanciando-se dos objetivos educacionais.

A Educação Física, preocupada em desenvolver o aluno como um todo, gera aprendizagem através do movimento; isto é, qualquer atividade realizada pelo aluno, tais como: correr, participar de um jogo, lançar, receber etc., deve ter um significado. O aluno deve aprender como, quando e por quais razões realiza determinadas atividades.

Nesse sentido, a Educação Física deixa de ser um conjunto de realizações de atividade pela atividade, com fim em si mesma e passa a ser meio para atingir um fim.

Optou-se, desta maneira, por basear a organização do Programa nas habilidades básicas e nas teorias do desenvolvimento humano.

Segundo esses pressupostos, o Programa de Educação Física não visa apenas ao desenvolvimento de qualquer qualidade física específica, mas dá prioridade à aquisição de habilidades motoras para melhorar e aumentar o acervo motor do aluno. Em decorrência desse trabalho, uma qualidade física básica pode surgir de forma mais destacada entre as demais.

Conclui-se, assim, que o Programa proposto não tem a atenção voltada para resultados. Tem a preocupação de proporcionar ao professor orientação para que possa ser realizado um planejamento onde as atividades e os movimentos estimulem os alunos a compreender os processos pelos quais estão passando, quando participam de um jogo ou de uma brincadeira. O compreender, neste sentido, tem o significado de desenvolver o processo cognitivo. Esse está, por sua vez, intimamente ligado ao processo motor, já que as primeiras respostas de uma pessoa, são motoras. Desta maneira, "os movimentos fornecem o principal meio pelo qual a criança explora, relaciona e controla o seu meio". (Tani et alii, 1988 - p.13).

Através da figura 1, pode-se entender melhor este relacionamento.

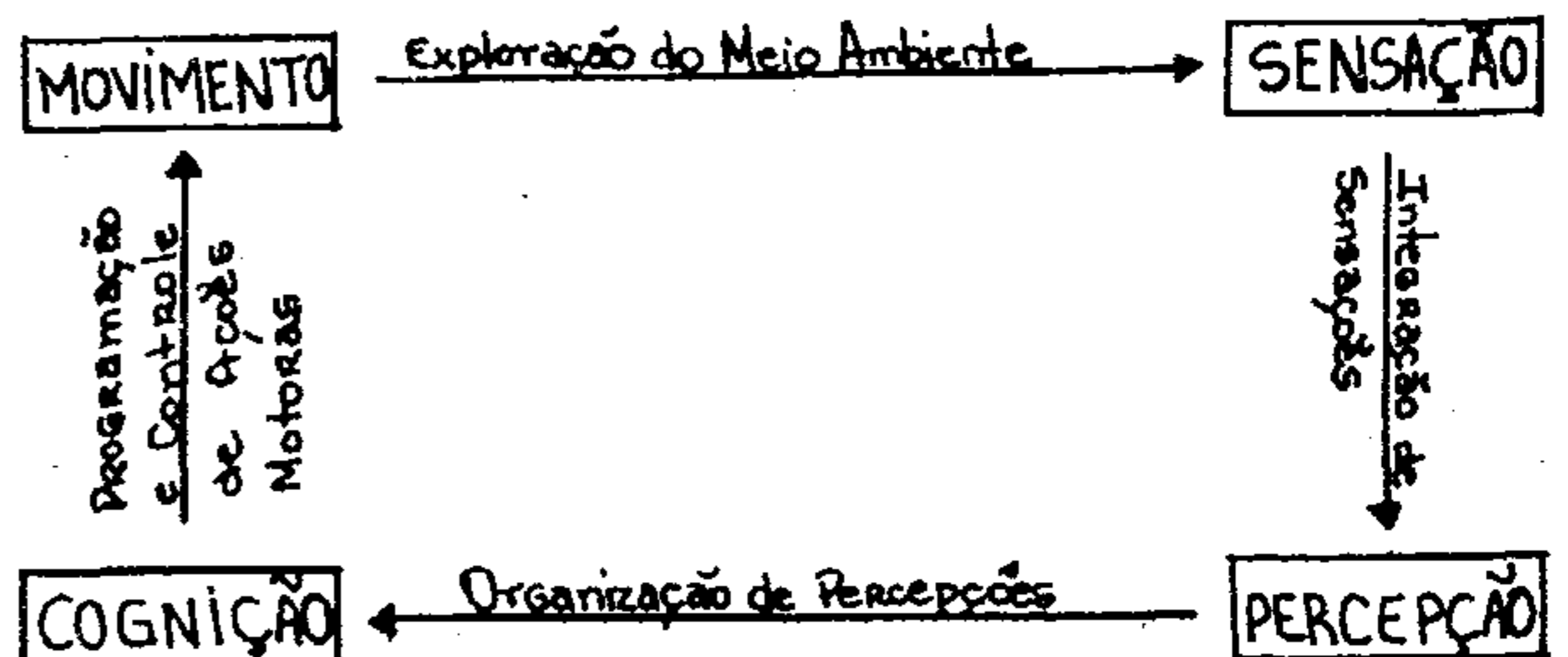


Fig. 1 - Inter-relacionamento entre movimento e cognição. (Tani, 1987)

É através do movimento que o homem interage com o meio ambiente e torna-se capaz de alcançar suas metas, satisfazer suas necessidades e relacionar-se com o outro.

Sabendo-se, porém, que a aprendizagem de habilidades motoras é um processo contínuo, optou-se por trabalhar com habilidades motoras básicas, respeitando-se as fases de crescimento e desenvolvimento do aluno.

2. FASES DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Com o intuito de oferecer um referencial para que se possa compreender essas fases, pode-se analisar os aspectos gerais do desenvolvimento da criança e seu aspecto motor em particular.

Desenvolvimento - segundo Piúnas (1979), é um termo amplo que se refere a todos os processos de mudanças pelos quais as potencialidades de um indivíduo se desdobram e aparecem com novas qualidades, habilidades, traços e características correlacionadas. Inclui os ganhos de longo prazo e relativamente irreversíveis do crescimento, maturação, aprendizagem e realização.

Creascimento - "é um aumento na estrutura do corpo, ocasionado pela multiplicação ou alongamento das células". (Gallahue, 1982 in Muñoz 1985, p. 10).